



Palmeirim V-VI (1602)- Prólogo

Fac-símile

[[2r]]

PROLOGO DI RIGIDO A DOMDIO GO

DA SYLVA CONDE DE PORTALEGRE,
MORDOMO MOR. DE SVA Magestade
nestes Reinos de Portugal



PARECE tamanha ousadia querer alguem seguir a Chronica de Palmeirim de Inglaterra, por quam bem assi ella como a terceira e quarta parte da mesma tem parecido a todos que antes a temeridade que a outra couza se pode com rezam attribuir: sem embargo disto quis surtar o corpo a todos estes receos, e escrever esta quinta, e sexta parte, por ver o muito tempo que ha que se espera com tanto desejo de todos. Com tudo, nem esta rezam bastara per a querer manifestar meus erros, senão me lembrara que me pode ficar por bastante disculpa delles, a pouca experiencia, e idade, que ainda agora por via de restituição pode ser admittida. Bẽ sey que não ha isto de bastar cõtra o mordaz, e maldizente vulgo, o qual nem ainda perdoa faltas pequenas, quanto mais as minhas que sam grãdes. A isto quis eu fugir com dedicar a V. S. esta obra, na rudeza, e humildade tam pequena, como grande a vontade com que a offereço: pera que debaixo de tal proteicam, e amparo, possa liure, e sem receo sabir a luz com ella. E posto que se murmure da obra, não terei rezam de me queixar, isso fique para os sabios quando as suas não forem julgadas com o devido louvor, que as minhas, mal as pode alguem tachar, que milhor as não entenda.

Balthasar Gonzalez Lobato.

Digitized by Google



Edição paleográfica

[{2r}: prólogo] ♠ PROLOGO DI ♠ | RIGIDO A DOM DIOGO | DA SYLVA CONDE DE PORTALEGRE, | MORDOMO MOR DE SVA MAGESTADE | nestes Reinos de Portugal. | [letra inicial enquadrada e decorada, ocupando 7 linhas] [P]ARECE tamanha ousadia querer alguém | seguir a Chronica de Palmeirim de Inglaterra, | por quam bem a si ella como a terceira, & quar | ta parte da mesma tem parecido a todos, que an | tes a temeridade que a outra coisa se pode com | rezam attribuir: sem embargo disto quis furta | r o corpo a todos estes receos, & escreuer esta quin | ta, & sexta parte, por ver o muito tempo que ha que se espera com | tanto desejo de todos. Com tudo, nem esta rezam bastara pera que | rar (sic) manifestar meus erros, senão me lembrara que me pode ficar | por bastante desculpa delles, a pouca experiencia, & idade, que ain | da agora por via de restituição pode ser admittida. Bem sey que não | ha isto de bastar contra o mordaz, & maldizente vulgo, o qual nem | ainda perdoa faltas pequenas, quanto mais as minhas que sam gran | des. A isto quis eu fugir com dedicar a V. S. esta obra, na rudeza, | & humildade tam pequena, como grande a vontade com que a offe | reço: pera que debaixo de tal proteiçam, & amparo, possa liure, & | sem receo sabir a luz com ella. E posto que se mormure da obra, não terei rezam de me queixar, isso fique para os sabios quando as suas não forem julgadas com o devido louuor, que as minhas, mal as po- | de alguém tachar, que milhor as não entenda. | Baltasar Gonçalvez Lobato.

Edição crítica

[{2r}: prólogo] Prólogo dirigido a dom Diogo da Silva, conde de Portalegre, mordomo-mor de Sua Magestade nestes reinos de Portugal.

Parece tamanha ousadia querer alguém seguir a *Crónica de Palmeirim de Inglaterra*, por quanto bem assi ela como a *Terceira e Quarta Parte* da mesma tem parecido a todos, que antes a temeridade que a outra coisa se pode com razão atribuir. Sem embargo d isto quis furta r o corpo a todos estes receos e escrever esta *Quinta e Sexta Parte* por ver o muito tempo que há que se espera com tanto desejo de todos. Contudo, nem esta razão bastara pera querer manifestar meus erros, se não me lembrara que me pode ficar por bastante desculpa deles a pouca experiência e idade, que ainda agora por via de restituição pode ser admitida.

Bem sei que não há isto de bastar contra o mordaz e maldizente vulgo, o qual nem ainda perdoa faltas pequenas, quanto mais as minhas, que são grandes. A isto quis eu fugir com dedicar a Vossa Senhoria esta obra, na rudeza e humildade tão pequena, como grande a vontade com que a ofereço pera que debaixo de tal proteção e amparo possa livre e sem receo sair a luz com ela. E posto que se mormure da obra, não terei razão de me queixar. Isso fique para os sábios quando as suas não forem julgadas com o devido louvor, que as minhas mal as pode alguém tachar que milhor as não entenda.

Baltasar Gonçalves Lobato.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos do *Palmeirim de Inglaterra* V-VI (1602): prólogo”, em *O Universo de Alentejo*. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.